

# Manual do/a utilizador/a

## Kit de ferramentas de monitorização e avaliação dos Programas de Educação Acelerada

Fevereiro de 2020

Um recurso para aprendizagem e  
responsabilização pelo programa







## Dedicatória

Este Kit de ferramentas de monitorização e avaliação (M&A) dos Programas de Educação Acelerada (PEAs) é dedicado à memória de Sulaiman Bah, um oficial de M&A da Serra Leoa que trabalhou para a Save the Children. Sulaiman contribuiu para o desenvolvimento e a testagem de um grande número de ferramentas deste kit. Seu empenho incansável em melhorar a vida das crianças que não frequentam a escola no seu país é uma inspiração para todos nós.

## Agradecimentos

O Grupo de Trabalho sobre Educação Acelerada (AEWG, na sigla em inglês) gostaria de agradecer a todas as pessoas no que tem sido um verdadeiro esforço de colaboração. O desenvolvimento do Kit de ferramentas foi liderado por uma equipa de trabalho do AEWG, incluindo Martha Hewison, Kathryn Cooper, Kayla Boisvert, Ash Hartwell, Kate Radford, Rachel Cooper e Lisa Bender. Os consultores da School to School foram responsáveis pelo desenvolvimento inicial do Kit de ferramentas e a consultora Kayla Boisvert liderou o teste piloto e a finalização. Gostaríamos de agradecer ao Building Resilience in Crises through Education (BRICE) Consortium, liderado pela Oxfam Uganda, assim como às outras 12 organizações em Uganda e no Sudão do Sul<sup>1</sup> que participaram nos testes de campo, e às 8 organizações em 12 locais<sup>2</sup> que participaram nas consultas públicas remotas.

O Grupo de Trabalho sobre Educação Acelerada é composto pelos seguintes membros:

- ACNUR
- UNICEF
- UNESCO
- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês)
- Centro de Desenvolvimento da Educação (CDE)
- Conselho Norueguês para os Refugiados (NCR, na sigla em inglês)
- Plan International
- Comité Internacional de Resgate (IRC, na sigla em inglês)
- Save the Children
- War Child Holanda

Este documento destina-se a uma distribuição geral. Todos os direitos são reservados. As reproduções e as traduções são autorizadas, exceto para fins comerciais, desde que a fonte seja citada.

O AEWG é um grupo de trabalho formado por parceiros educativos que trabalham na área da Educação Acelerada. O AEWG reúne agências para partilhar as experiências e os conhecimentos sobre a Educação Acelerada e oferece uma oportunidade de diálogo utilizando uma abordagem mais harmonizada e normalizada. Com base no objetivo de uma abordagem mais normalizada, o AEWG elaborou materiais de orientação baseados em padrões internacionais e em práticas sólidas.

© ACNUR, fevereiro de 2020

<sup>1</sup> Em Uganda: AVSI Foundation, Community Development Initiative (CDI), Forum for African Women Educationists (FAWE), Finn Church Aid, Luigi Giussani Institute of Higher Education (LGIHE), Oxfam, Save the Children, Uganda National Teachers' Union (UNATU), UNICEF, Windle International e World Vision. No Sudão do Sul: AVSI Foundation e Oxfam.

<sup>2</sup> Luminos/Speed School Fund Liberia, Etiópia; Plan Pass+ Níger, Burkina Faso e Mali; Conselho Norueguês para os Refugiados (NCR, na sigla em inglês) Camarões; NCR Etiópia; NCR Quênia-Kakuma; Save the Children International Uganda; UNICEF Global; UNICEF Madagáscar; UNICEF Paquistão; War Child Canadá; War Child UK RDC; e War Child UK Iraque.



NORWEGIAN  
REFUGEE COUNCIL



USAID  
FROM THE AMERICAN PEOPLE







# Conteúdos

	Introdução.....	6
<b>FERRAMENTA 1.</b>	Teoria da Mudança.....	10
<b>FERRAMENTA 2.</b>	Menu dos objetivos e indicadores.....	16
<b>FERRAMENTA 3.</b>	Exemplo de quadro lógico.....	24
<b>FERRAMENTA 4.</b>	Exemplo do Plano de M&A.....	28
<b>FERRAMENTA 5.</b>	Exemplo de Tabela de monitorização dos indicadores .....	34
	Anexo 1. Teoria da Mudança do PEA.....	38
	Anexo 2. Especificações sugeridas para os indicadores recomendados de EA .....	40
	Anexo 3. Modelo de narrativa de um Plano de M&A .....	54
	Anexo 4. Kit de ferramentas de M&A para EA.....	56

# Introdução

O Kit de ferramentas de monitorização e avaliação (M&A) dos Programas de Educação Acelerada (PEAs) foi criado pelo AEWG<sup>3</sup> para implementadoras/es, avaliadoras/es e agências de PEAs. **O objetivo deste Kit de ferramentas é apoiar a conceção e a implementação dos enquadramentos de M&A para os programas específicos de educação acelerada, visando apoiar a aprendizagem e a responsabilização.**

## Como foi desenvolvido o Kit de ferramentas?

O Kit de ferramentas foi desenvolvido por meio de um processo extenso e iterativo de colaboração e consulta pública, que incluiu especialistas em M&A, ONGs locais e internacionais e agências bilaterais e multilaterais.

- O Kit de ferramentas foi elaborado entre outubro de 2018 e março de 2019, após uma revisão completa dos indicadores existentes exigidos por entidades doadoras e formuladoras/es de políticas (incluindo, mas não limitado a: USAID, DfID, UE, ECHO, além de diretrizes, requisitos e estratégias nacionais), assim como as Teorias da Mudança, diversos indicadores e Planos de M&A de membros das organizações do AEWG.
- Entre março e julho de 2019, o primeiro rascunho do Kit de ferramentas foi examinado internamente pelo AEWG e revisto segundo as recomendações de preparação para os testes de campo.
- Entre setembro e novembro de 2019 o AEWG testou o Kit de ferramentas por meio de dois mecanismos: (1) consultas públicas remotas com 12 locais (7 organizações que operam PEAs em 12 países, além de dois escritórios centrais) – incluindo um webinar, um formulário de *feedback* e chamadas de acompanhamento com 4 dessas organizações; e (2) testes de campo em Uganda com o consórcio BRICE (Building Resilience in Crises through Education), assim como outros parceiros de implementação. O teste de campo consistiu em um seminário de um dia com 16 pessoas de 8 organizações em Kampala, participação em dois dias de um seminário de quatro dias para implementar o Plano BRICE MEAL, e entrevistas de acompanhamento com 6 participantes.
- Após os testes de campo, o Kit de ferramentas foi finalizado em dezembro de 2019.

<sup>3</sup> O AEWG é composto por parceiros do setor de educação que trabalham para reforçar a qualidade dos programas por meio do desenvolvimento de orientações para promover uma abordagem mais harmonizada à educação acelerada. O AEWG é atualmente liderado pelo ACNUR com representação de UNICEF, UNESCO, USAID, NRC, Plan, IRC, Save the Children, Education Development Center (CDE) e War Child Holanda.

# Visão geral do Kit de ferramentas

O Kit de ferramentas de M&A está alinhado com os 10 Princípios do AEWG para práticas eficazes. Os 10 Princípios visam esclarecer os componentes essenciais de um PEA. Os princípios são acompanhados de Pontos de Ação que sugerem ações essenciais para orientar os PEAs na definição das prioridades estratégicas. O Kit de ferramentas de M&A destina-se a ser utilizado com o *Guia dos Princípios da Educação Acelerada do AEWG*,<sup>4</sup> a *Lista de Verificação do PEA* e outros materiais de orientação. O AEWG recomenda que utilizadoras/es do Kit de ferramentas revejam os Princípios do AEWG antes de desenvolverem o seu Quadro de M&A.

O Kit de ferramentas consiste em cinco ferramentas organizadas em um único documento Excel editável, que pode ser acessado no Anexo 4 e no [site da INEE](#). **Cada ferramenta é editável e pode ser modificada para o seu programa, mas deve ser contextualizada e adaptada para responder às necessidades do seu contexto e do seu PEA:**

- Teoria da Mudança do PEA
- Menu dos objetivos e indicadores
- Exemplo de quadro lógico (LogFrame)
- Exemplo do Plano de M&A
- Exemplo de Tabela de monitorização dos indicadores

O Kit de ferramentas é apresentado com quatro anexos, que também podem ser acessados neste documento e no site da INEE, para apoiar o desenvolvimento do Quadro de M&A de um programa:

- TM adaptável – PowerPoint
- Especificações sugeridas para os indicadores recomendados
- Modelo de narrativa de um Plano de M&A

Estas ferramentas destinam-se a ser utilizadas para desenvolver todo o quadro de M&A de um programa, seguindo os passos descritos a seguir:

## Passos para o desenvolvimento de um quadro de M&A para o PEA



<sup>4</sup> AEWG (2017). Guia dos Princípios de Educação Acelerada. Genebra: ACNUR.



# Visão geral do Manual do/a utilizador/a

Este documento descreve cada uma das ferramentas do Kit de ferramentas de M&A, e traz sugestões para adaptar as ferramentas ao seu PEA. As ferramentas foram desenvolvidas para representar os principais elementos da maioria dos PEAs. Está alinhado com os Princípios da Educação Acelerada do AEWG. No entanto, **tal como os programas devem contextualizar os Princípios, devem também contextualizar e adaptar os instrumentos de M&A.**

O espírito deste conjunto de ferramentas é o controlo e a avaliação **para a melhoria da aprendizagem e do programa, bem como a responsabilização perante as/os beneficiárias/os.** Os instrumentos destinam-se a incentivar a aprendizagem e a adaptação à medida que os programas evoluem em circunstâncias variáveis, e a facilitar o diálogo com as comunidades a que os PEAs servem. Muitos PEAs são implementados em contextos dinâmicos, nos quais é difícil prever e planejar as relações de causa e efeito entre as atividades do programa, os resultados e o impacto. Os programas devem utilizar estas ferramentas para criar uma cultura de análise contínua, de recolha de dados, de reflexão e adaptação em parceria com estudantes, suas famílias e suas comunidades.

O quadro de M&A deve ser desenvolvido **em colaboração com financiadoras/es, parceiras/os e beneficiárias/os.** Cada fase do processo de desenvolvimento exige um tipo específico de colaborador/a. Por exemplo, nas fases iniciais, quando os fatores contextuais estão a ser revistos e os papéis dos diversos agentes estão a ser considerados, é adequado ter a participação de uma série de partes interessadas – desde funcionárias/os de ministérios a parceiros de implementação, líderes comunitárias/os e potenciais estudantes de EA. As etapas que requerem elevado nível de conhecimentos técnicos – por exemplo, o desenvolvimento de indicadores e objetivos – exigirão provavelmente a participação de especialistas em programas e de especialistas em M&A.

**O Kit de ferramentas de M&A apoia diretamente a Agenda de Aprendizagem do AEWG,** que tem dois grandes objetivos:

1. Avaliar de forma aprofundada a eficácia de programas de EA utilizando os Princípios em termos de resultados: acesso e equidade; equidade dos resultados de aprendizagem que satisfazem as normas estabelecidas; conclusão e transição para múltiplos percursos: educação formal ou não formal (incluindo formação profissional); e apoio à criação de oportunidades de subsistência.
2. Avaliar a contribuição e a relação custo-eficácia dos PEAs para a provisão nacional e mundial de acesso equitativo à educação básica de qualidade, particularmente em contextos frágeis, inseguros e subfinanciados.

Independentemente da forma final que o Quadro de M&A do seu PEA assuma, o AEWG acredita que se mais PEAs puderem identificar e utilizar ferramentas e termos de M&A comuns, reunir evidências e aprender uns com os outros, *então* os PEAs terão, globalmente, mais hipóteses de atingir o seu objetivo comum de apoiar crianças e jovens acima da idade de seus respetivos níveis escolares, que não frequentam a escola, a completarem a educação básica e a terem mais oportunidades de prosseguirem a sua educação ou desenvolverem atividades de subsistência.

FERRAMENTA 1.

# Teoria da Mudança

A primeira ferramenta deste Kit é a **Teoria da Mudança (TM)**. Um primeiro passo essencial no desenvolvimento de um Quadro de M&A é articular a TM do programa – em forma visual ou narrativa. **Todos os programas devem desenvolver uma TM, uma vez que o quadro de M&A do programa provém diretamente desses pressupostos – o quadro de M&A testa essencialmente se as atividades, as realizações e os resultados ilustrados na TM estão a acontecer como esperado, por que ou por que não, e como adaptar o desenvolvimento do programa para atingir seus objetivos.**

Para utilizar esta ferramenta, os PEAs devem adaptar o diagrama para refletir a TM do seu programa sobre a forma como os resultados desejados serão alcançados.

Desenvolver de  
maneira colaborativa  
a Teoria da Mudança



### O que é uma Teoria da Mudança?

Uma Teoria da Mudança (TM) é uma representação visual das relações *se-então* esperadas entre os contributos e as atividades de um programa, os resultados pretendidos e o objetivo global. Uma TM é um documento de trabalho – representa o “melhor palpite” de um PEA sobre o que vai acontecer em um programa e por quê, e como tal deve ser continuamente refletido e adaptado.

**Por que usar?** As TMs são utilizadas para três objetivos:

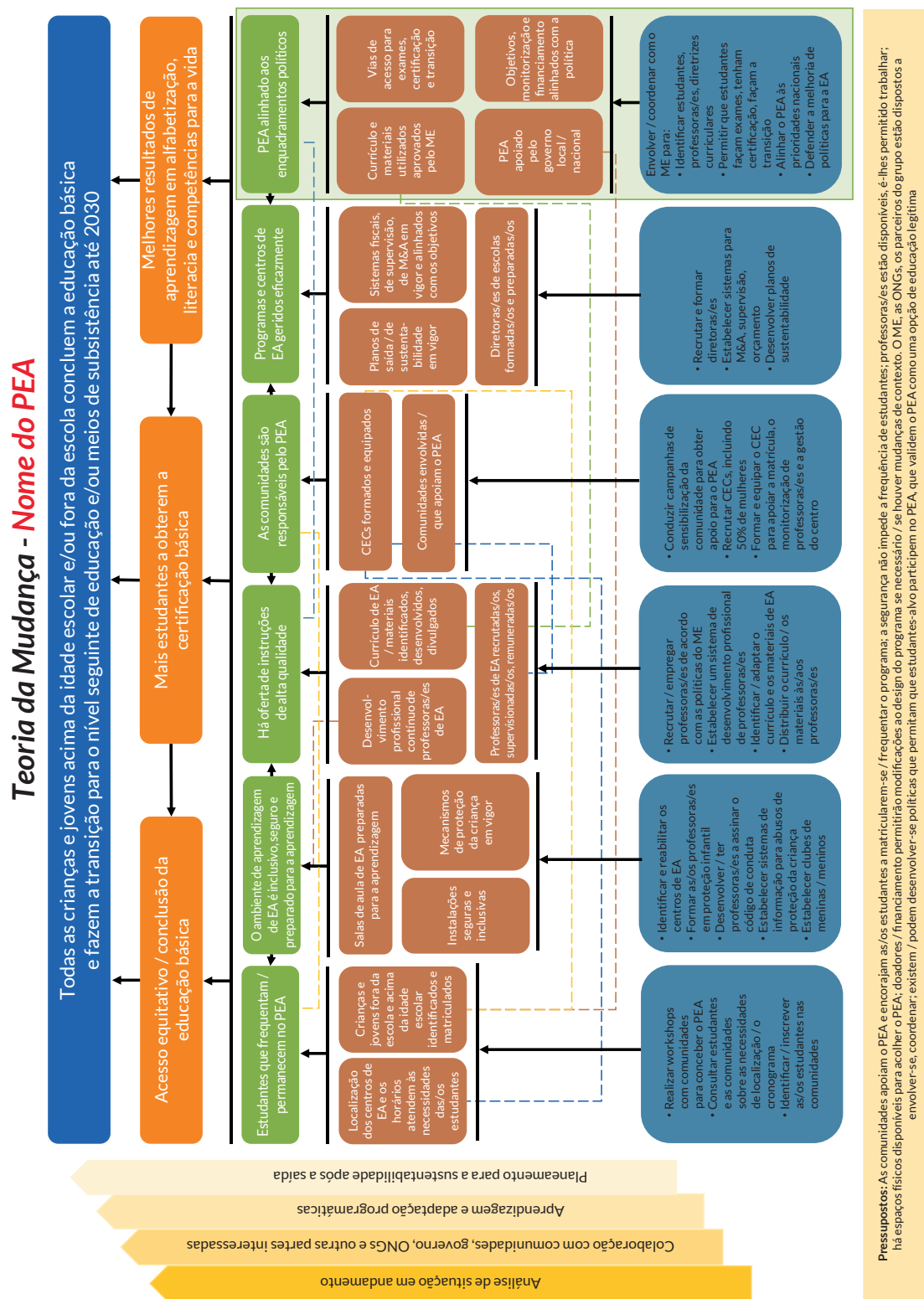
- **Testar hipóteses.** Responsáveis pela implementação recolhem dados para determinar em que medida os contributos e as atividades específicos contribuem para os resultados desejados.
- **Prestação de contas a financiadoras/es.** As TMs servem de referência para que financiadoras/es e pessoas responsáveis pela execução saibam se as atividades do programa estão no bom caminho e se estão a alcançar os resultados pretendidos.
- **Aprendizagem.** As TMs informam a recolha de dados e a reflexão contínuas, centrando-se no progresso do programa e nos fatores contextuais, a fim de rever e adaptar a conceção do programa.<sup>5</sup>

Uma TM genérica para os PEAs é apresentada na Figura 1. A TM inclui o objetivo global, os resultados de nível superior e médio e os resultados de nível inferior que muitos PEAs incluem em sua conceção e implementação. Uma versão em PowerPoint da TM pode também ser encontrada no Anexo 1.

**Os PEAs devem adaptar a TM**, ou podem utilizá-la como inspiração para criar sua própria. A TM deve ser desenvolvida após a realização de uma avaliação exaustiva das necessidades, **de uma análise da situação, de uma análise dos conflitos e do contexto ou de outra avaliação preliminar.** Essa avaliação inicial deve examinar as necessidades, as oportunidades, os desafios, as intervenções e os recursos existentes no atual ambiente educativo.

<sup>5</sup> Stein, Danielle, Craig Valters (2012). Understanding Theory of Change in International Development. JSRP Paper 1, London: JSRP and The Asia Foundation.





**Figura 1. Teoria da Mudança do Programa de Educação Acelerada**

Ao desenvolver uma TM, os PEAs devem convocar uma série de partes interessadas e assegurar a representação de uma variedade de perspectivas. É importante considerar os objetivos, as prioridades, as funções e os recursos disponíveis das várias partes interessadas. No mínimo, deve-se envolver **financiadoras/es, governos locais e nacionais, comunidades locais (incluindo líderes comunitários/os, estudantes e famílias), escolas formais locais e outras organizações locais**. Pode ser útil envolver várias partes interessadas para desenvolver a TM de maneira conjunta. No entanto, certifique-se de que compreende as necessidades e as prioridades dessas partes interessadas durante a fase de avaliação das necessidades.

**O desenvolvimento de uma TM é um processo iterativo.** A TM deve representar o “melhor palpite” ou hipótese – com base em uma análise aprofundada do contexto, na revisão das evidências existentes e na reflexão sobre a experiência coletiva do grupo – sobre o que acontecerá no PEA e a que resultados ele levará. Lembre-se de que uma TM não é uma fórmula ou uma receita para o que um programa deve fazer. Pelo contrário, é uma teoria que deve ser regularmente testada, pensada e adaptada conforme necessário, considerando novas aprendizagens e contextos em mudança.

## Narrativa da Teoria da Mudança

Quando os programas desenvolverem uma representação gráfica da TM, devem desenvolver uma narrativa de acompanhamento que explique a TM. A narrativa pode ser uma série de declarações se-então que descrevem as relações entre os vários componentes da TM.

A seguir, está a narrativa que descreve a TM fornecida.

### Objetivo:

O objetivo global do programa é que todas as crianças e jovens com idade acima de seus respectivos níveis escolares e que não frequentam a escola concluam a educação básica e façam a transição para o nível educacional seguinte e/ou tenham oportunidades de subsistência até 2030.



Assim como acontece com a maioria dos objetivos, esta afirmação é ambiciosa. É pouco provável que algum programa o consiga alcançar esse resultado sozinho. Em vez disso, pretende-se fornecer orientações gerais para que, até 2030, todos os PEAs e programas relacionados possam contribuir para alcançar este objetivo. Com data de realização para 2030, também está alinhado com o [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4: Educação de Qualidade](#).

Com base neste objetivo, a TM pode ser lida começando por baixo e subindo. Os espaços inferiores representam os produtos que resultam dos insumos e das atividades do PEA, e os níveis mais altos representam os resultados que se espera que ocorram se os produtos forem alcançados. Acredita-se que os resultados irão contribuir para o objetivo a longo prazo.

### Realizações, resultados e impacto do Programa:

- **Se** (a) crianças e jovens acima da idade regular dos respectivos níveis escolares e que não frequentam a escola são identificadas/os e matriculadas/os; (b) as localizações e os horários dos centros de EA respondem às necessidades das/os estudantes; e
- **Se** (a) as instalações escolares são seguras e inclusivas; (b) os mecanismos de proteção infantil estão em vigor; e as salas de aula da EA estão prontas para a aprendizagem; **então** a educação é inclusiva, segura e apta para o processo de aprendizagem; **e assim** as/os estudantes de EA frequentarão e permanecerão no PEA.
- **Se** (a) os currículos e os materiais acelerados de alta qualidade que utilizam uma linguagem de instrução apropriada são identificados ou elaborados e divulgados; (b) as/os professoras/es são recrutadas/os, supervisionadas/os e remuneradas/os; e (c) as/os professoras/es têm acesso a desenvolvimento profissional contínuo em pedagogia e aos conteúdos que ensinam, a AP/ASE e a proteção infantil; **então** as/os professoras/es de EA viabilizarão a oferta de um ensino de alta qualidade.
- **Se** (a) as comunidades estão envolvidas e apoiam o PEA; e (b) os comités de educação comunitária (CECs) são formados e equipados para apoiar o PEA; **então** as comunidades serão responsáveis pelo PEA.
- **Se** (a) os planos de saída e sustentabilidade estão em vigor; (b) os sistemas fiscais, de supervisão e de M&A estão em vigor a nível do programa e do centro e estão alinhados com os objetivos; e (c) as/os diretoras/es são formadas/os e têm os recursos de que necessitam, **então** o programa e os centros de EA serão geridos de forma eficaz.
- **Se** (a) o PEA é ativamente apoiado pelo governo local e nacional; (b) os percursos para os exames, a certificação e a transição são estabelecidos; (c) o PEA utiliza programas e materiais aprovados pelo ME; e (d) os objetivos, a monitorização e o financiamento do PEA estão alinhados com as políticas, **então** o PEA estará alinhado com os quadros políticos.

E:

- **Se** (a) as/os estudantes de EA frequentam e permanecem na escola; (b) os ambientes de aprendizagem são inclusivos, seguros e preparados para a aprendizagem; (c) as/os professoras/es de EA oferecem um ensino de alta qualidade; (d) as comunidades são responsáveis pelo PEA; (e) o programa e os centros de EA são geridos de forma eficaz; e (f) o PEA estiver alinhado com os quadros políticos, **então** (a) será alcançado acesso equitativo e a conclusão da educação básica; (b) o número de estudantes que obtêm a certificação básica aumentará; e (c) os resultados da aprendizagem em literacia, numeracia e competências para a vida irão melhorar.

As setas à esquerda na TM representam os processos contínuos de **análise de contexto, colaboração com as partes interessadas, aprendizagem e adaptação programática e planeamento para a sustentabilidade**. O programa também levanta a hipótese de:

### Aprendizagem e adaptação contínuas:

**Se** o PEA (a) realizar as análises contínuas de contexto e conflito; (b) colaborar com as partes interessadas relevantes para a conceção, a implementação e a adaptação; (c) refletir continuamente e adaptar a programação para responder às necessidades e aproveitar as oportunidades emergentes; e (d) planificar a sustentabilidade desde o início do programa; **então** o PEA responderá melhor às necessidades das crianças e das/os jovens acima da idade dos respectivos níveis escolares e que não frequentam a escola.

Os programas também podem optar por elaborar contribuições, atividades e pressupostos do programa que afetarão as relações entre os vários elementos da TM no visual e na narrativa.





## Dicas para desenvolver uma TM

- **Selecione um âmbito e formato de TM adequado.** Existem muitos tipos de TM. Alguns representam organizações inteiras, enquanto outros se concentram em programas únicos. Para os PEAs, as TMs mais eficazes apresentam todos os elementos relacionados com o PEA em um formato autónomo, independente de organizações maiores. Por exemplo, uma organização pode implementar muitos programas, um dos quais é um PEA. Uma TM de PEA eficaz deve concentrar-se principalmente no componente PEA, com referências secundárias a outros componentes, conforme necessário.
- **Desenvolva resultados úteis.** Cada atividade ou resultado nos níveis mais baixos da TM deve conduzir a um ou vários resultados que sejam viáveis e mensuráveis. As TMs devem conter os *principais* resultados e não todos os resultados possíveis. Os resultados devem ser organizados hierarquicamente para respeitar a lógica *se-então* da TM. Certifique-se de que a ligação com os outros resultados seja clara; se não for, considere rever o resultado.
- **Mantenha a simplicidade.** A melhor TM é aquela que a equipa usa regularmente. Implementadoras/es penduram-nas nas paredes e consultam-nas regularmente para orientar seu trabalho. Gestoras/es referem-se a elas quando analisam o progresso do programa e adaptam a conceção do programa. Financiadoras/es utilizam-nas para compreender os elementos e a lógica do programa. Para serem usadas regularmente, as TMs devem ser simples e fáceis de ler. Limite o conteúdo às principais ações e resultados, agrupe os resultados relacionados e mantenha os títulos breves. Pode ser útil incluir outras informações, como análises contextuais e pressupostos, em uma página separada.

## FERRAMENTA 2.

# Menu dos objetivos e indicadores

Depois de um PEA ter desenvolvido a sua TM, de forma colaborativa, e de ter escrito a narrativa da TM que a acompanha, deve **selecionar ou adaptar um conjunto de objetivos e indicadores** que representem os elementos mais importantes da TM que serão medidos para efeitos de **responsabilização e aprendizagem**. A segunda ferramenta da base de dados Excel do Quadro de M&A é um Menu de objetivos e indicadores.



### Quais são os objetivos?

Os objetivos são os resultados que um PEA pretende alcançar no seu caminho para atingir seus objetivos globais. Os objetivos são específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo determinado (S.M.A.R.T., na sigla em inglês). Podem incluir declarações de impacto, resultados ou produtos.

**O que são indicadores?** Indicadores são medidas que mostram até que ponto um programa está a cumprir os seus objetivos. Os indicadores são geralmente expressos como uma percentagem, tal como a “percentagem de estudantes de EA que fazem a transição para a escola formal”, ou como um número quando não há dados suficientes disponíveis para calcular uma percentagem. Os indicadores também podem ser qualitativos e usam linguagem em vez de números para descrever a mudança, por exemplo, “as percepções das comunidades sobre o PEA”.

Vários tipos de indicadores podem ser incluídos em um Quadro de M&A:

- **Os indicadores de resultados** medem os resultados específicos de um programa que estão sob o controlo do projeto – por exemplo, *o número de professoras/es formadas/os*.
- **Os indicadores de resultados** medem as mudanças a longo prazo que os programas são concebidos para efetuar – por exemplo, *a percentagem de professoras/es que utilizam novas estratégias de ensino na sala de aula ou a percentagem de estudantes capazes de ler ao nível de suas respetivas séries*.
- **Os indicadores de impacto** medem o progresso em direção aos objetivos mais amplos do programa – por exemplo, *a percentagem de estudantes que fazem a transição para a educação formal após concluírem o PEA*.

**Por que usá-los?** Os objetivos e os indicadores orientam a recolha de dados para que um programa possa medir seu progresso e suas realizações, testar hipóteses, apoiar a aprendizagem e garantir a responsabilização perante as partes interessadas.<sup>6</sup> Com base na TM, os objetivos e os indicadores constituem a base sobre a qual são construídas outras partes de um quadro de M&A. Quando são bem escritos, eles fortalecem o plano de M&A, melhorando a aprendizagem e aumentando o sucesso do programa.

A Figura 2 é uma imagem do Menu de objetivos e indicadores. Os objetivos e os indicadores estão alinhados com os diferentes elementos da TM e estão diretamente ligados com a Agenda de Aprendizagem do AEWG, que enfatiza a necessidade de aumentar a base de evidências para a eficácia dos PEAs.

<sup>6</sup> UNDP. 2009. Handbook on Planning, Monitoring and Evaluating for Development Results. New York: UNDP



## Menu de objetivos e indicadores

Instruções: Quando um PEA tiver desenvolvido de forma colaborativa a sua TM, deve selecionar os objetivos e os indicadores adequados:

1. Identificar os objetivos que correspondem aos elementos da TM que pretende medir.
2. Selecionar os indicadores que podem ser usados para medir o progresso em relação aos seus objetivos. No menu, é possível encontrar várias opções de indicadores, podendo também adaptar ou desenvolver seus próprios indicadores.
3. Definir de forma clara e concisa cada indicador e conceitos-chave. Por exemplo, o que se entende por "assiduidade regular"? Quando uma ou um estudante é considerado o "em abandono escolar"? **Muitos programas não definem com exatidão os conceitos-chave, o que pode contribuir para confusão e para uma utilização inadequada dos dados e dos resultados de M&A.**
4. Indicar de forma clara e exata como é calculado cada indicador. Por exemplo, qual é o numerador e o denominador utilizados para calcular a taxa de conclusão? Qual é o grupo de referência com o qual estamos a comparar estudantes que concluíram o curso? Todas/os as/os estudantes se inscreveram ou apenas a coorte analisada? **Muitos programas não indicam claramente a forma de calcular o indicador, o que dá origem a dados de baixa qualidade e a problemas de interpretação dos resultados.**

Observação: Alguns dos indicadores apresentados no menu são indicadores recomendados (identificados com um asterisco \*). O Grupo de Trabalho sobre Educação Acelerada (AEWG, na sigla em inglês) recomenda que todos os PEAs recolham dados sobre todos os indicadores recomendados porque são fundamentais para os programas e irão contribuir para futuras meta-análises para avaliar e comparar a eficácia dos PEAs a nível global.

Observação: Nem todos os programas optam por medir o progresso com base em impactos a longo prazo fora do seu controlo, por exemplo, a transição para níveis educacionais seguintes ou o acesso a meios de subsistência. No entanto, os programas devem considerar a recolha de dados sobre estes resultados, se possível, para compreender o impacto do PEA nos objetivos de nível superior.

Observação: O Anexo 2 contém orientações adicionais sobre os indicadores recomendados.

#	Tipo de objetivo	Objetivo	#	Indicador "Indicadores recomendados"	Definição de indicador	Cálculo	Notas
0.1	Impacto a longo prazo	Até 2030, todas as crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola concluem a educação básica e transitam para níveis educacionais seguintes/ou oportunidades de subsistência	0.1a	% de estudantes que concluem a EA que fazem a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou para atividades de subsistência*	Este indicador capta o índice de transição para o nível esperado de escolaridade na educação formal ou em outra modalidade de educação, ou para uma atividade de subsistência adequada, depois da conclusão do PEA. O nível "esperado" refere-se a, por exemplo, se um/a estudante tiver concluído o nível final do PEA que se estende até o 6º ano, então, "espera-se" que faça a transição para o 7º ano regular. A "conclusão" varia muitas vezes de acordo com o programa, mas pode significar completar o último nível do PEA, realizar o exame nacional de educação básica ou primária, ou passar no exame. "Educação formal" refere-se à educação dentro de um sistema escolar formal, e pode incluir o último exame da escola primária, o primeiro exame do nível inicial da escola secundária, ou o primeiro exame dos anos finais da escola secundária. Para PEAs secundários, a educação formal pode incluir educação terciária. "Outras modalidades de educação" refere-se a formação técnica ou vocacional, formação de professoras/es, educação terciária, formação em outras competências, etc. "Atividades ou meios de subsistência" refere-se ao emprego que gera rendimentos: ao empreendedorismo, ao trabalho agrícola ou outra atividade para que as pessoas sustentem a si mesmas e/ou à sua família. "Transição" refere-se a se um/a estudante de EA se inscreve num programa de educação ou formação, ou se envolve em atividades de subsistência, dentro de um intervalo de tempo específico definido pelo programa, por exemplo, no período de seis meses após a conclusão do PEA.	"Numerador: número de estudantes que concluíram a EA que transitam para a educação formal, outras modalidades de educação e/ou atividades de subsistência dentro do período especificado. Denominador: número total de estudantes que concluíram a EA.	"É possível adaptar o objetivo, por exemplo, se todas/os as estudantes quiserem transitar para o último nível da educação primária ou para os níveis iniciais da educação secundária. Os programas devem definir a transição e a forma como é avaliada – transição para que, quando? Avaliar por meio de perguntas a estudantes que completam o programa se estão matriculadas/os? Analisar as matrículas na escola formal de ligação / local? Os programas também podem recolher dados separadamente sobre os tipos de programas para os quais estudantes transitam, isto é, que % continua na educação formal, que % passa para a educação técnica ou vocacional e que % passa para atividades de subsistência. Para alguns programas, este indicador pode ser considerado como estando além do âmbito do PEA. Contudo, os programas devem, sempre que possível, considerar realizarem estudos de investigação ou avaliações de impacto para perceberem os efeitos a longo prazo dos programas sobre a qualidade da educação nas áreas em que trabalham. Os programas com maior capacidade de realizar estudos de investigação também podem optar por medir a assiduidade e os resultados de aprendizagem após a transição para a educação formal."
			0.1ai	Indicador de equidade: Diferença na taxa de transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou para atividades de subsistência por género, deficiência, situação de deslocação, etc.	Este indicador acompanha a diferença na taxa de transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou atividades de subsistência por eixos de marginalização, por exemplo, género, deficiência e estatuto de deslocação. Os valores mais afastados de zero indicam maior desigualdade entre grupos; zero indicam maior igualdade entre grupos.	Por exemplo: 700 estudantes concluintes que transitam / 1.000 estudantes concluintes no total x 100 = 70%  % do grupo X que transita - % do grupo Y que transita	Os programas devem identificar os grupos mais marginalizados e desenvolver indicadores de igualdade para medirem o progresso na direção da referida equidade.

Figura 2. Imagem do Menu de objetivos e indicadores

O Menu inclui uma lista de objetivos e indicadores correspondentes que os PEAs podem selecionar ou adaptar para medir o progresso em relação à sua TM. Indicadores para objetivos de nível superior incluem definições sugeridas que descrevem elementos importantes do indicador, bem como métodos sugeridos para calcular os indicadores. As definições e os métodos de cálculo para resultados e produtos de nível inferior devem ser elaborados pelos PEAs porque são bastante específicos dos programas. Finalmente, o Menu de objetivos e indicadores também inclui notas que podem apoiar os PEAs na contextualização dos indicadores ou no desenvolvimento de ferramentas para coleta de dados.

## Etapas para selecionar indicadores

1. Depois de desenvolver a TM, utilize o Menu de objetivos e indicadores para **identificar os objetivos que correspondem aos elementos da sua TM** que se pretende medir. Reveja os objetivos no Menu e selecione, adapte ou desenvolva aqueles que são mais relevantes para o seu programa.
2. A seguir, **selecione indicadores que possam ser usados para medir o progresso em relação aos seus objetivos**. No Menu encontram-se várias opções de indicadores, sendo possível também adaptar ou desenvolver os próprios indicadores. Pode-se optar por não selecionar indicadores para cada objetivo – tudo bem! Selecione o mais importante.
3. Em seguida, **defina de forma clara e concisa cada indicador e conceitos-chave**. Alguns indicadores ou conceitos-chave exigem definições específicas para que o pessoal do projeto e de M&A, financiadoras/es e outras partes interessadas possam compreender exatamente o que o indicador está a medir. **Muitos programas não definem com exatidão os conceitos-chave, o que pode contribuir para confusão e para uma utilização inadequada dos dados e dos resultados de M&A**. Pode-se definir conceitos-chave examinando padrões nacionais, consultando diretrizes internacionais, etc.


### Exemplos

- **Definir “assiduidade regular”**. Para medir a percentagem de estudantes que frequentam regularmente o PEA, deve ser definido o conceito de “assiduidade regular”. O que significa “assistir regularmente”? Com que frequência? Um/a estudante “assiste regularmente” se frequenta 4 dos 5 dias por semana, todas as semanas? 60% dos dias por trimestre? 80% dos dias por semestre?
- **Definir “abandono”**. Quando é que se considera que uma ou estudante “abandonou” o programa? É depois de ela/e ter faltado todos os dias do período letivo anterior? Isto é calculado no final do ano letivo ou semestralmente?



4. A seguir, **indique de forma clara e precisa como cada indicador é calculado**. Indicar especificamente o método de cálculo (ou seja, como contar o numerador e o denominador) é absolutamente essencial. Isso garante que o indicador é calculado exatamente da mesma forma em todos os pontos de coleta de dados, que qualquer pessoa que leia o Plano de M&A possa compreender como o indicador é calculado e possa fazê-lo por si própria, também permite que qualquer pessoa que analise os resultados compreenda o que o indicador significa. **Muitos programas não indicam claramente a forma de calcular o indicador, o que dá origem a dados de baixa qualidade e a problemas de interpretação dos resultados**. A decisão de que numerador e que denominador são utilizados irá afetar dramaticamente o resultado, e essas decisões devem estar intimamente ligadas às definições dos conceitos-chave (discutidos acima.)

### Exemplos

- 
- **Cálculo de taxas de transição.** Para calcular a taxa de transição, os programas devem primeiro especificar o numerador (a parte superior da equação, ou o número de estudantes que fizeram a “transição”) e o denominador (a parte inferior da equação, ou o grupo de referência ao qual o número que fez a transição está a ser comparado). O número de quem fez a transição (numerador) refere-se às/aos estudantes que dizem que se matricularam em uma escola formal? A quem frequenta a escola formal no dia de uma visita? E o grupo de referência (denominador) são todas/os as/s estudantes de EA que se matricularam em PEA? Ou apenas aquelas/es que já concluíram o PEA?
  - **Cálculo das taxas de conclusão de EA.** O número que concluiu (numerador) são todas/os aquelas/es que concluíram o nível final do PEA? Ou apenas aquelas/es que passaram no exame de conclusão de educação primária e que receberam um certificado? E o grupo de referência (denominador) são todas/os aquelas/es que ingressaram no PEA ao mesmo tempo, na mesma coorte? Ou apenas aquelas/es que concluíram o programa ao mesmo tempo e que fizeram o exame?

Alguns dos indicadores apresentados no Menu são indicadores recomendados (identificados com um asterisco \*). **O AEWG recomenda que todos os PEAs recolham dados sobre os indicadores recomendados** porque são fundamentais para os programas e irão contribuir para futuras meta-análises para avaliar e comparar a eficácia dos PEAs a nível global. Orientações adicionais sobre os indicadores recomendados podem ser encontradas no Anexo 2. Os programas devem adaptar e contextualizar os indicadores conforme necessário, tendo em mente que a utilização de indicadores recomendados (com um \*) tal como são escritos é útil para comparação entre programas.

**Nem todos os programas optam por medir o progresso com base em impactos a longo prazo fora do seu controlo**, por exemplo, a transição para a níveis educacionais seguintes ou o acesso a meios de subsistência. Ainda assim, compreender o impacto de longo prazo de um PEA é importante e alguns programas que têm capacidade podem coletar dados importantes sobre o impacto que podem contribuir para a construção da base de evidências para o PEA. Isto poderia ser feito, por exemplo, através de um Estudo de Rastreio. Idealmente, um PEA incluirá em seu orçamento fundos para cobrir as despesas de realização de um Estudo de Rastreio.

**Para os resultados de aprendizagem, são fornecidos dois tipos de indicadores como opções: (1) % de estudantes que atingiram a proficiência mínima em uma área-alvo; e (2) % de estudantes que melhoraram em uma área-alvo.** Os programas devem considerar os prós e os contras de ambos os tipos de indicadores para selecionar qual indicador utilizar, e alguns programas podem optar por utilizar ambos os indicadores. Por exemplo, a percentagem que atinge a proficiência mínima mostra quantos estão “no alvo” daquilo que deveriam ser capazes de fazer, e os programas poderiam verificar, ao longo do tempo, se mais estudantes estão a atingir esse padrão. Isso coloca ênfase na garantia de um nível mínimo de competências, mas não mostra “aprendizagem” em termos de melhoria ao longo do tempo para estudantes individuais. Por outro lado, a percentagem de estudantes que demonstram melhorias mostra quantos realmente “aprenderam”, mas não mostra se estão a cumprir um padrão mínimo exigido. Pode ser identificada uma melhoria, mas estudantes podem “melhorar” embora ainda estejam bem abaixo do nível de proficiência almejado. A tabela a seguir elabora de forma mais detalhada estes prós e contras:



Tipo de indicador para resultados de leitura	Benefícios	Desafios	Considerações
<i>% de estudantes de EA que atingem proficiência mínima em leitura</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinha-se com a transição para o sistema educativo formal</li> <li>• Provavelmente intimamente ligado/ semelhante aos indicadores exigidos pelas entidades doadoras</li> <li>• Mostra quantos estudantes estão “no alvo” / têm competências do respetivo nível escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não mede a aprendizagem / melhoria ao longo do tempo; a aprendizagem deve ocorrer para todas/os as/os estudantes</li> <li>• Poderia incentivar os programas a concentrarem-se mais nas/os estudantes que estão mais perto de alcançar a proficiência do que naquelas/es que têm dificuldades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação necessária sobre a definição de níveis de proficiência</li> <li>• Deve considerar uma faixa em torno do nível mínimo (por exemplo, talvez dentro de 20%)</li> </ul>
<i>% de estudantes de EA com melhor proficiência em leitura</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mede a aprendizagem ao longo do tempo (mesmo as/os estudantes com melhor desempenho devem demonstrar maior proficiência, mesmo que já atinjam os padrões mínimos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não capta a escala de melhoria (por exemplo, melhoria de 1% vs. melhoria de 25%); há risco de que uma melhoria pouco significativa sugira maior proficiência</li> <li>• Não capta o alcance de um limite mínimo de competência. Portanto, estudantes que “melhoraram” ainda podem estar bem abaixo do nível escolar ou do nível de competência almejado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações sobre avaliações equivalentes necessárias</li> <li>• Como se define a “melhoria” da proficiência? (Por um determinado aumento percentual mínimo na pontuação?)</li> </ul>

Finalmente, **alguns programas podem optar por utilizar indicadores de equidade**. Os indicadores de equidade são aqueles que não apenas desagregam os dados por grupo, mas também acompanham o progresso em direção à equidade em indicadores importantes. Por exemplo, um indicador tradicional pode ser a taxa de conclusão da EA desagregada para meninas e meninos, expressa como percentagem do grupo, por exemplo, 60% das meninas completaram o PEA e 80% dos meninos completaram o PEA. Um indicador de equidade analisaria especificamente a disparidade na taxa de conclusão entre meninas e meninos, por exemplo: existe uma disparidade de 20% na taxa de conclusão entre meninos e meninas. **Os indicadores de equidade chamam a atenção para a eliminação de lacunas entre grupos e o aumento da equidade, um foco explícito dos PEAs.**



## Dicas para selecionar indicadores

- **Criar objetivos e indicadores de qualidade.** Há muita literatura sobre como criar objetivos e indicadores de qualidade. Duas ferramentas que são particularmente úteis são o Enquadramento [SMART \(sigla em inglês para específico, mensurável, atingível, relevante e com prazo determinado\)](#) e as [listas de verificação de critérios](#), de indicadores. Ao desenvolver objetivos e indicadores, as/os implementadoras/es são incentivadas/os a colaborar com as partes interessadas relevantes para considerar definições relevantes, meios de recolha de dados localmente respeitosos e formas eficazes de partilhar resultados com diferentes populações. Assim como acontece com a TM, os indicadores devem ser revistos regularmente para garantir sua relevância e utilidade.
- **Não exagere.** Reduza ao mínimo o número de indicadores. Embora não exista um número mágico, para muitos PEAs pode ser complicado monitorizar mais de dez indicadores. Nem todos os resultados requerem um indicador; os resultados e as ações de nível inferior podem ser monitorizados por meio de formulários como folhas de assiduidade ou listas de entrega. Além disso, a fidelidade da implementação (que mede até que ponto o programa é implementado conforme foi concebido) também pode ser utilizada para monitorizar os produtos e os resultados de nível inferior.





## FERRAMENTA 3.

# Exemplo de quadro lógico



A terceira ferramenta do Quadro de M&A é uma amostra de **quadro lógico (Logframe)**. A amostra de quadro lógico ilustra como pode parecer essa ferramenta aplicada a um programa. Não é uma ferramenta prescritiva, mas sim um exemplo de como é possível criar o seu próprio quadro lógico. Os PEAs podem adaptar o quadro lógico de amostra com base nos objetivos e nos indicadores selecionados ou simplesmente incorporá-los no âmbito do quadro lógico do programa já existente.

Desenvolver  
de maneira  
colaborativa  
a Teoria da  
Mudança

Selecionar  
ou adaptar  
objetivos e  
indicadores  
adequados

Preencher o  
quadro lógico  
(LogFrame) e  
documentar os  
pressupostos



### O que é um quadro lógico?

Um quadro lógico organiza a TM sob a forma de uma matriz – os objetivos correspondem aos elementos da TM e descrevem a obtenção de produtos, resultados e impactos. Os quadros lógicos podem ser simples ou complexos. Por exemplo, TMs mais simples podem incluir apenas três componentes: objetivos, indicadores e pressupostos. As TMs mais complexas podem exigir uma descrição narrativa de cada componente (contributos, atividades, produtos, resultados e impacto), juntamente com seus indicadores associados, pressupostos, fontes de dados, meios de verificação, valores de referência e metas para o período intermédio e para o final do projeto.

**Por que usar?** Os quadros lógicos facilitam o diálogo entre as partes interessadas (implementadoras/es, entidades parceiras, beneficiárias/os, profissionais da educação, membros da comunidade e financiadoras/es) porque resumem as principais expectativas do programa, explicam como cada uma será medida e discutem pressupostos ou riscos inerentes. Os quadros lógicos também melhoram a aprendizagem, revelando aspetos da conceção do programa que exigem reflexão e planeamento contínuos.

A Figura 3 fornece uma visão geral da amostra do quadro lógico do banco de dados do Excel do Quadro de M&A. O quadro lógico inclui os seguintes componentes:

- **Objetivos.** Esta coluna enumera produtos, resultados ou impacto e está diretamente ligada ao diagrama da TM.
- **Indicadores.** Os indicadores são enumerados para medir o progresso em direção aos produtos, resultados ou impacto pretendidos. Estes são selecionados ou adaptados do Menu de indicadores. Lembre-se de que alguns programas podem não necessitar de um indicador para cada objetivo.
- **Meios de verificação.** Esta coluna indica a fonte dos dados ou a ferramenta a partir da qual os dados serão recolhidos. Estes são muito dependentes das estruturas do programa, mas podem incluir avaliações de aprendizagem, registos do programa, exames nacionais, listas de verificação de observação, revisão de documentação ou entrevistas e grupos focais. O AEWG está a desenvolver um repositório de ferramentas de monitorização de PEA. Para acessar estas ferramentas, entre em contacto com o representante AEWG da sua organização.



### Nome do PEA quadro lógico (LogFrame)

Instruções: Esta ferramenta é uma AMOSTRA de quadro lógico. Apresenta QUAL é o aspeto de um quadro lógico depois de preenchido. Os programas devem substituir as informações apresentadas atualmente nesta AMOSTRA de quadro lógico com os próprios objetivos e indicadores. Em seguida, os programas devem identificar de que forma vão recolher dados de acordo com os indicadores (meios de verificação) e articular as hipóteses que têm de ser verdadeiras de forma a que o objetivo seja alcançado.

#	Tipo de objetivo	Objetivo	#	Indicador ("indicadores recomendados")	Meios de verificação	Pressupostos (que afetam a concretização do projeto)
0.1	Impacto a longo prazo	Até 2030, todas as crianças e jovens com idade acima da respetiva nível escolar que não frequentam a escola concluem a educação básica e transitam para níveis educacionais seguintes/ou oportunidades de subsistência	0.1a	Percentagem de estudantes que concluíram a EA que fizeram a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou atividades de subsistência*	Registos do programa / estudo de acompanhamento	São estabelecidos percursos de transição para níveis subsequentes de educação e atividades de subsistência; estudantes de EA têm acesso a apoio durante a transição, por exemplo: orientação e aconselhamento, formação vocacional, apoio financeiro para iniciar um pequeno negócio, empreendedorismo; os sistemas formais de educação e trabalho têm espaço para estudantes de EA; estudantes de EA refugiados/os têm permissão para trabalhar ou frequentar a escola no país de acolhimento
			##	Adicionar outros indicadores aqui	TBC	TBC
1.1	Resultado	Aumentar o acesso equitativo e a conclusão da educação básica	1.1a	% de crianças e jovens com idades acima dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola na área de atuação que se matriculam no PEA*	"Registos do programa Registos de campo Censo da população Relatório de avaliação de abandono Dados de pesquisas domiciliares"	Crianças e jovens com idade acima dos respetivos níveis escolares e que estão fora da escola estarão cientes e motivados para se matricularem nos PEAs; a localização e o cronograma do PEA irá responder às necessidades das/os estudantes; as metas do PEA vão-se alinhar com as necessidades mencionadas pelas/os estudantes
			1.1b	% de estudantes de EA que concluem o último nível do PEA*	Notas e resultados de exames finais, registos do programa	Crianças e jovens com idade acima dos respetivos níveis escolares e que estão fora da escola são estimuladas/os a frequentar as aulas de EA até à conclusão; a localização e o cronograma do PEA irá responder às necessidades das/os estudantes; as metas do PEA vão-se alinhar com as necessidades mencionadas pelas/os estudantes; estudantes podem frequentar a escola em segurança
			##	Adicionar outros indicadores aqui	TBC	TBC
1.2	Resultado	Mais estudantes obtêm certificação básica	1.2a	% de estudantes de EA que passaram o exame de conclusão da educação primária ou básica após a conclusão do PEA*	Registos de estudantes, registos dos resultados de avaliação	O exame nacional está em vigor e as/os estudantes de EA podem participar; estudantes têm acesso ao exame (transporte, programa e localização)
			##	Adicionar outros indicadores aqui	TBC	TBC

Figura 3. Visão geral da amostra do quadro lógico (LogFrame)

- **Pressupostos.** A coluna de pressupostos descreve as condições que o programa espera que estejam reunidas para que o objetivo seja alcançado. Incluem pressupostos sobre as atividades do programa, bem como fatores ambientais, culturais e humanos que afetam a obtenção do resultado.

**Depois de os programas terem selecionado seus objetivos e indicadores, devem eliminar o texto de exemplo na amostra de um quadro lógico.** Este texto é apenas ilustrativo do que pode ser incluído em um quadro lógico.

Em seguida, os programas devem enumerar os objetivos e os indicadores que selecionaram ou desenvolveram. Os PEAs devem **identificar como irão recolher dados em relação aos indicadores** (Meios de verificação). Existem muitos tipos de avaliações, ferramentas de observação e registros que podem fornecer os dados necessários para cada indicador. Por exemplo, para medir a literacia, os PEAs podem utilizar sistemas como EGRA, ASER, UWEZO ou outras avaliações de leitura nacionais ou internacionais. A amostra de um quadro lógico fornece exemplos de avaliações, listas de verificação de observação ou registros que os programas podem usar. Os PEAs devem selecionar, identificar ou desenvolver a ferramenta de recolha de dados mais relevante e útil para o seu programa.

Por fim, **os PEAs devem refletir sobre os pressupostos que fazem na sua TM.** Pergunte-se a si mesma/o: “O que deve ser verdade para que este objetivo seja alcançado?”. Os PEAs devem pensar não apenas nos elementos do programa que devem estar implementados, mas também nas condições ambientais e culturais. Considere os riscos (por exemplo, conflito ou desastre ambiental), fatores estruturais (por exemplo, existência de políticas ou infraestruturas) e fatores humanos (por exemplo, consciência e aceitação do programa, outras necessidades básicas que impedem a obtenção de resultados). Alguns programas também podem incluir pressupostos relacionados com a recolha de dados (por exemplo, são desenvolvidas ferramentas adequadas de recolha, gestão e análise de dados).

## Sugestões para desenvolver o quadro lógico

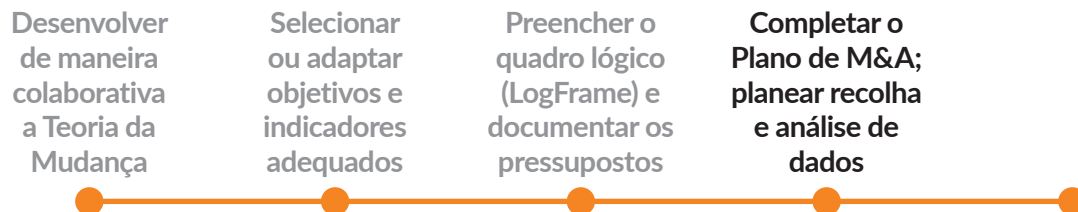
- **Torne-o útil.** A escolha dos objetivos e dos indicadores deve ser feita em consulta pública com financiadoras/es do PEA e com as principais partes interessadas. O quadro lógico fornecido, por exemplo, não inclui saídas; no entanto, algumas entidades de financiamento podem exigir que as saídas sejam incluídas no quadro lógico. Outras podem pedir apenas resultados. O quadro lógico deve refletir quem precisa saber o que e com que propósito.
- **Mantenha a simplicidade.** Assim como acontece com o desenvolvimento da TM, a consideração mais importante ao desenvolver um quadro lógico é mantê-lo simples, concentrar-se nos principais resultados e indicadores e identificar as abordagens de recolha de dados mais viáveis. Os programas devem considerar os recursos financeiros e de tempo disponíveis, as necessidades de dados e a capacidade técnica. O quadro lógico deve representar a quantidade mínima de dados que precisam ser recolhidos para atender a essas necessidades, caso contrário, as/os utilizadoras/es do quadro poderão sentir que há demasiados dados para recolher.

## FERRAMENTA 4.

# Exemplo de Plano de M&A



A quarta ferramenta da base de dados Excel do Quadro de M&A é uma amostra ou exemplo de **Plano de M&A**. A amostra ilustra como deve ser o Plano de M&A de um programa, a fim de delinear os detalhes de recolha de dados, análise, divulgação e a utilização de dados. Não é prescritivo, mas sim ilustrativo. Os PEAs devem adaptar a amostra do Plano de M&A para alinhá-lo a seu quadro lógico e o Plano deve refletir as necessidades de dados, os recursos disponíveis e a capacidade técnica do PEA para executá-lo.



## O que é um planeamento de M&A?

Um Plano de M&A é um documento ou folha de cálculo que fornece orientações detalhadas sobre como recolher, analisar e relatar dados com base no quadro lógico.

**Por que usar?** O Plano de M&A é uma ferramenta de gestão essencial para a equipa de M&A. Ao utilizar o Plano de M&A, a equipa pode planejar o desenvolvimento de ferramentas, bem como o calendário e o local da recolha de dados. O planeamento também ajuda os PEAs a compreenderem como analisar os dados e comparar os resultados com as metas. O planeamento informa os PEAs sobre a forma e a frequência dos relatórios que devem produzir e os ajuda a planejar a divulgação e a utilização dos resultados.

A Figura 4 apresenta um recorte do Plano de M&A. A tabela do Plano de M&A resume todos os elementos do Quadro de M&A e inclui:

- **Indicadores e cálculo.** Estas colunas enumeram os indicadores selecionados e descrevem os dados necessários no numerador e no denominador para calcular uma percentagem. Para contagens de frequência, fornece os parâmetros do que é contado.
- **Referência e meta.** Estas colunas incluem a medida de referência do indicador e a percentagem ou número desejado que será alcançado no final de um período especificado, por exemplo, o final do projeto. Por exemplo, um programa pode visar que 80% das crianças e das/os jovens que estão fora da escola na área de influência concluam a educação básica. Observe que nem todos os indicadores exigem referências. Por exemplo, a percentagem de estudantes que melhoraram em uma área-alvo não terá uma pontuação de referência, porque não é possível ter um nível de “melhoria” no início do projeto. Calcula-se a melhoria apenas no seguimento, depois de observar se as/os estudantes melhoraram suas pontuações ao longo do tempo, com base em um teste administrado com base na referência e durante o acompanhamento.
- **Desagregação.** Assim, é possível identificar os grupos ou as categorias para os quais os dados serão recolhidos e analisados para comparação, de modo a garantir a equidade.
- **Plano de recolha de dados.** Enumera os meios de verificação (ferramenta de recolha de dados), a frequência da recolha de dados e quem é responsável pela organização da recolha de dados, por exemplo, a/o Oficial de M&A.
- **Análise de dados e plano de utilização.** Esta secção descreve o plano de análise (por exemplo, estatísticas descritivas, análises correlacionais), relatórios (por exemplo, relatórios trimestrais/anuais) e divulgação e utilização (por exemplo, apresentação de relatórios, diálogos comunitários).



**Conforme discutido anteriormente, os PEAs devem considerar cuidadosamente como calcular os indicadores, uma vez que diferentes cálculos fornecem informações diferentes, que são úteis para finalidades diferentes.** Dois exemplos que ilustram esse contexto:

- Um PEA pode medir as taxas de conclusão dividindo o número de estudantes que concluem o PEA pelo número de crianças e jovens acima da idade dos respectivos níveis escolares e que não frequentam a escola que se inscreveram no PEA (por exemplo, 900 estudantes que concluíram / 1.000 matriculadas/os = taxa de conclusão de 0,90). Isto fornece informações importantes sobre a eficiência do PEA para oferecer apoio para que estudantes conclua o PEA sem desistirem.
- Outro PEA pode optar por medir as frequências de conclusão dividindo o número de estudantes que concluem o PEA pelo número total de crianças e jovens acima da idade dos respectivos níveis escolares e que não frequentam a escola na área de influência (por exemplo, 900 estudantes que concluem / 2.000 crianças e jovens fora da escola na área de influência = taxa de conclusão de 0,45). Isto produziria informações úteis sobre o impacto do programa – até que ponto o programa está a contribuir para a conclusão equitativa da educação básica na área atendida.

**No mínimo, os dados devem ser desagregados por gênero.** Da mesma forma, os PEAs podem considerar útil realizar desagregações por localização (por exemplo, centro de EA, distrito ou, para programas multinacionais, por país), deficiência, estatuto de deslocação, quintil de riqueza ou grupo étnico / religioso. Por exemplo, um PEA que atende tanto à comunidade de acolhimento quanto estudantes refugiadas/os pode desagregar os dados entre os dois grupos. Outros programas podem desagregar os dados de pessoas deslocadas internamente (PDI) ou apátridas. Se os PEAs não desagregarem por localização do centro, poderão optar por desagregar por localização urbana / rural. Em alguns locais, pode ser muito importante repartir as minorias étnicas ou religiosas nos casos em que essas minorias não são bem atendidas pela educação formal.

## Nome do PEA Plano de M&A

Observação: Os programas devem adicionar, eliminar ou modificar colunas de acordo com as necessidades do próprio programa, mas esta AMOSTRA de Plano de M&A apresenta alguns dos elementos necessários mais comuns.  
Observação: Este Plano de M&A pode ser acompanhado por uma narrativa do Plano de M&A. O modelo para uma narrativa de Plano de M&A pode ser encontrado no Anexo 3. Nem todos os programas vão exigir uma narrativa completa do Plano de M&A, mas estas podem ser úteis para articular os processos relacionados com monitorização e avaliação para efeitos de responsabilização e aprendizagem.

#	Indicadores (*Indicadores recomendados)	Meta	Recolha de dados		Frequência	Responsável	Análise e utilização de dados		Relatórios	Responsável	Notas
			Desagregação	Meios de verificação			Plano de análise				
		Qual é o objetivo estatístico no final do projeto?		Como será esta informação verificada? Qual é a fonte desta informação?	Com que frequência são recolhidas estas informações?	Quem é responsável pela supervisão da recolha de dados?	Como esta informação será analisada? Que estatísticas serão fornecidas e que análises serão efetuadas? Por exemplo, estatísticas descritivas, análises de correlação, etc.	Como esta informação será analisada? Que estatísticas serão fornecidas e que análises serão efetuadas? Por exemplo, estatísticas descritivas, análises de correlação, etc.	Quem é responsável pelo controlo da análise e da utilização destes dados?	Fornecer qualquer outra informação aqui requerida pelos utilizadores do Plano MEAL possam executá-lo.	
0.1a	Porcentagem de estudantes que concluíram a EA que fizeram a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou atividades de subsistência*	TBC	"Localização Género Estatuto de deslocação"	Registos do programa / estudo de acompanhamento	Anualmente, no fim do projeto, 3+ meses após a conclusão do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	
##	Adicionar outros indicadores aqui	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.1a	% de crianças e jovens com idades acima dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola na área de atuação que se matriculam no PEA*	TBC	"Localização Género Nível de EA Estatuto de deslocação"	"Registos do programa Registos de campo Censo da população Relatório de avaliação de abandono Dados de pesquisas domiciliares"	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.1b	% de estudantes de EA que concluem o último nível do PEA*	TBC	"Localização Género Nível de EA Estatuto de deslocação"	Notas e resultados de exames finais, registos do programa	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.2a	% de estudantes de EA que passaramo exame de conclusão da educação primária ou básica após a conclusão do PEA*	TBC	"Localização Género Nível de EA Estatuto de deslocação"	Registos de estudantes, registos dos resultados de avaliação	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	

Figura 4. Recorte do Plano de M&A





A frequência e o método de recolha de dados, a análise e a divulgação dos dados devem refletir diretamente o objetivo da aprendizagem e de responsabilização do Plano de M&A. Um PEA terá, provavelmente, que elaborar relatórios trimestrais e anuais para a prestação de contas às entidades financiadoras. Uma gestão eficaz do PEA realizará também reuniões comunitárias com as/os beneficiárias/os, as e os membros da comunidade e outras partes interessadas, para refletir sobre as conclusões (apresentadas de forma clara e simples), considerar as propostas e adaptar o programa para melhorar o desempenho.

## Relatório do Plano de M&A

Para os PEAs menores, o guia do Plano de M&A pode ser suficiente para resumir o Quadro de M&A do programa. No entanto, para os programas de maior dimensão ou com requisitos de M&A mais detalhados, os PEAs podem também utilizar o **Modelo de narrativa do Plano de M&A** (Anexo 3).

Uma narrativa do Plano de M&A é uma versão descritiva da tabela guia deste plano. Assim como a tabela do Plano de M&A, a narrativa reúne todos os elementos do Quadro do M&A – a TM, o quadro lógico com os indicadores selecionados, e a Tabela de monitorização dos indicadores. Além disso, descreve de forma mais específica e detalhada os processos de recolha de dados, de análise e de utilização dos dados que constituem toda a abordagem de M&A do PEA. Alguns PEAs podem utilizar esta ferramenta se necessitarem de uma descrição narrativa mais longa do Plano de M&A, e podem preencher e adaptar o modelo para satisfazer a suas necessidades específicas de M&A e às demandas de sua entidade doadora.

As seções de uma narrativa do Plano de M&A incluem:

- **Uma visão geral do programa** e a **introdução** à narrativa do Plano de M&A
- **A TM do PEA**, apresentada de forma gráfica e narrativa
- **O quadro lógico** que enumera os objetivos, os meios de verificação e as hipóteses
- **As abordagens de monitorização e avaliação**, que incluem as questões de investigação; os processos para a recolha de dados, a gestão, a análise e os relatórios dos dados; e as limitações



- **As abordagens de aprendizagem e de responsabilização**, que descrevem como os dados de M&A serão utilizados a partir da aprendizagem e da adaptação do programa e para a prestação de contas a estudantes, famílias e comunidades
- Secções sobre , **Controlo de Qualidade e Tarefas e responsabilidades**

O modelo fornece uma linguagem que os programas podem adaptar para utilização em propostas ou nas próprias narrativas do Plano de M&A. As narrativas do Plano de M&A podem variar amplamente em termos de complexidade, de nível de detalhe técnico e de extensão. Alguns PEAs podem contratar consultores ou empresas externas para elaborar narrativas completas do Plano de M&A. No entanto, os programas encarregados de escrever as próprias narrativas podem adaptar a ferramenta disponibilizada.

## Sugestões para desenvolver o Plano de M&A

- **O Plano de M&A é altamente específico ao programa.** Cada programa deve considerar as questões importantes às quais pretende responder com o seu Plano de M&A. Ao desenvolver o Plano de M&A, os programas devem considerar “*quem precisa de saber e com que objetivo?*”. Esta sugestão pode ajudar os programas a pensarem no público, no que este deve saber e o que fará com essa informação.
- **Faça perguntas às quais se pode responder, considerando as ferramentas e os recursos disponíveis.** Os Planos de M&A devem basear-se em questões de investigação às quais os PEAs podem responder. As perguntas que podem ser respondidas são específicas, oportunas e exigem dados mensuráveis. As perguntas podem também ser respondidas se um programa tiver os recursos financeiros, os materiais e os recursos humanos que permitem dar as respostas. Evite propor questões de investigação que não tenha capacidade de investigar. Os programas devem recolher a quantidade mínima de dados para fornecer as informações necessárias àquelas/es que delas necessitam para tomar as decisões.
- **Realize análises úteis.** Em vez de realizar análises estatísticas complicadas, os PEAs podem querer utilizar abordagens mais acessíveis para analisar as informações recolhidas do programa, tais como as contagens simples, as médias e as percentagens. Essas análises descritivas, caso sejam bem planeadas e bem realizadas, podem gerar conhecimentos úteis, que podem ser interpretados e utilizados por uma diversidade de partes interessadas, fomentando, assim, um envolvimento mais profundo, por exemplo, de autoridades locais, de membros da comunidade ou de beneficiárias/os. A capacidade de gerar conclusões úteis para a aprendizagem colaborativa e a adaptação é o principal objetivo do Quadro de M&A.
- **Considerar as questões importantes em matéria de equidade.** Os programas devem considerar as dimensões de equidade relevantes no seu contexto operacional – por exemplo, existem grupos particularmente desfavorecidos que necessitam de mais atenção? A desagregação dos dados ou a utilização dos indicadores de equidade permite que os programas tenham uma melhor compreensão da sua contribuição para aumentar o acesso equitativo e a conclusão da educação básica.
- **Seja o mais breve possível.** Siga todos os requisitos do financiador, mas mantenha, na medida do possível, o Plano de M&A claro e conciso. Inclua apenas o que for necessário para realizar ou compreender o Plano de M&A. Conforme necessário, encaminhe o leitor para documentos relevantes, como a proposta do programa, as notas conceptuais e a pesquisa relacionada. Alguns programas podem optar por agregar o quadro lógico, o Plano de M&A e a Tabela de monitorização dos indicadores em uma única planilha. Os programas que não utilizam uma narrativa completa do Plano de M&A podem optar por descrever brevemente os planos do programa para M&A, assim como as abordagens à aprendizagem e à prestação de contas em planilhas diferentes no Plano de M&A.

## FERRAMENTA 5.

# Exemplo de Tabela de monitorização dos indicadores

A última ferramenta da base de dados do Excel do Quadro de M&A é uma amostra da **Tabela de monitorização dos indicadores**. O exemplo da Tabela de monitorização de indicadores ilustra como essa ferramenta de acompanhamento de um programa pode parecer depois de concluída. Os PEAs devem adaptar a tabela de acordo com a estrutura do programa, o plano de desagregação e a cronologia de recolha de dados e dos relatórios.



### O que é uma Tabela de monitorização dos indicadores?

Uma Tabela de monitorização dos indicadores é uma matriz de compilação de dados para monitorizar o progresso da concretização dos objetivos. A tabela indica as metas específicas e armazena os dados desagregados para vários níveis e locais de EA, em momentos específicos.

**Por que usar?** A Tabela de monitorização dos indicadores reúne os dados para simplificar os processos de análise e de divulgação da prestação de contas e da aprendizagem. Permite que as partes interessadas do programa observem todos os dados recolhidos em um único local, no formato correto. Os dados da Tabela de monitorização dos indicadores também podem ser utilizados para criar gráficos, tabelas ou painéis, permitindo, assim, partilhar visualmente as informações com as principais partes interessadas.

A Figura 5 apresenta um exemplo da Tabela de monitorização dos indicadores. A tabela inclui os seguintes elementos: objetivos, indicadores, desagregação, metas e colunas para a introdução dos dados nos momentos especificados, para vários centros ou locais de EA, e para os vários níveis.

Quando os PEAs tiverem elaborado o Plano de M&A, devem adaptar esta tabela a seu programa específico. **A estrutura exata da Tabela de monitorização dos indicadores deve refletir as especificações da recolha de dados, da desagregação e da análise dos dados no Plano de M&A.**

**Alguns programas separam as tabelas dos indicadores de monitorização e dos indicadores de avaliação.** Os programas podem criar uma tabela para responder a perguntas de avaliação sobre os resultados e o impacto a longo prazo e outra tabela para responder a perguntas de monitorização sobre os contributos, as atividades, os produtos e os resultados de curto prazo.



## Sugestões para desenvolver a Tabela de monitorização dos indicadores

- **Não esquecer as referências.** Uma etapa geralmente ignorada em muitos programas são as referências comuns – uma medida inicial dos indicadores no início do projeto. Sem as referências, perde-se uma boa medida das condições antes do início da intervenção. Sempre que possível, os PEAs devem garantir que seja realizada uma avaliação diagnóstica para ter uma referência com a qual o progresso pode ser medido.
- **Estabelecer metas de medida.** Para avaliar se o PEA está a progredir de forma adequada, os programas devem identificar as metas a serem alcançadas ao longo da implementação. As metas são os objetivos de cada indicador, como *“80% das/os estudantes atingem a proficiência mínima nas notas nos exames de final de ano”*. As metas devem ser realistas e não ambiciosas, e a Tabela de monitorização dos indicadores deve documentar o progresso em direção ao objetivo. Table should document progress towards the target.



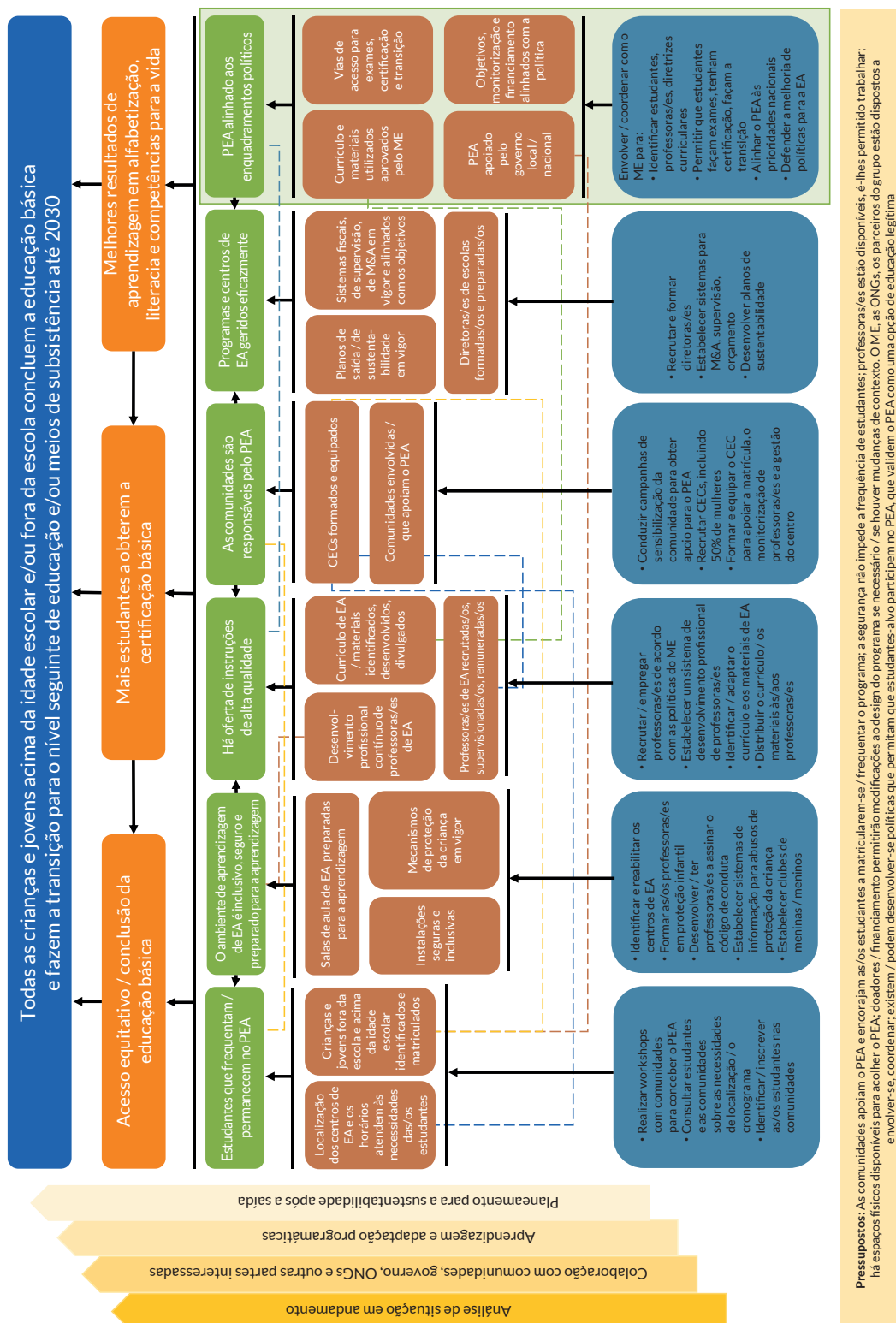
**Figura 5.** Exemplo da Tabela de monitorização dos indicadores

## ANEXO 1.

# Teoria da Mudança do PEA

Conforme indicado a seguir, você encontra a TM editável no Anexo 1.

## Teoria da Mudança - Nome do PEA



## ANEXO 2.

# Especificações sugeridas para os indicadores recomendados de EA



<b>Indicador</b>	<b>0.1a: % de estudantes que concluem a EA que fazem a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou para atividades de subsistência</b>
<b>Definição</b>	<p>Este indicador capta o índice de transição para o nível esperado de escolaridade na educação formal ou em outra modalidade de educação, ou para uma atividade de subsistência adequada, depois da conclusão do PEA. O nível “esperado” refere-se a, por exemplo, se um/a estudante tiver concluído o nível final do PEA que se estende até o 6º ano, então, “espera-se” que faça a transição para o 7º ano regular.</p> <p>“Educação formal” refere-se à educação dentro de um sistema escolar formal, e pode incluir o último exame da escola primária, o primeiro exame do nível inicial da escola secundária, ou o primeiro exame dos anos finais da escola secundária. Para PEAs secundários, a educação formal pode incluir educação terciária.</p> <p>“Outras modalidades de educação” refere-se a formação técnica ou vocacional, formação de professoras/es, educação terciária, formação em outras competências, etc.</p> <p>“Atividades ou meios de subsistência” refere-se ao emprego que gera rendimentos, ao empreendedorismo, ao trabalho agrícola ou outra atividade para que as pessoas sustentarem a si mesmas e/ou à sua família.</p> <p>“Transição” refere-se a se um/a estudante de EA se inscreve em um programa de educação ou formação, ou se se envolve em atividades de subsistência, dentro de um intervalo de tempo específico definido pelo programa, por exemplo, no período de seis meses após a conclusão do PEA.</p> <p><i>Observação: É possível adaptar o objetivo, por exemplo, se todas/os as/os estudantes quiserem transitar para o último nível da educação primária ou para os primeiros níveis da educação secundária.</i></p> <p><i>Os programas devem definir a transição e a forma como é avaliada – transição para que, quando? Avaliar por meio de perguntas a estudantes que completam o programa se estão matriculadas/os? Analisar as matrículas na escola formal de ligação / local? Os programas também podem recolher dados separadamente sobre os tipos de programas para os quais estudantes transitam, isto é, que % continua na educação formal, que % passa para a educação técnica ou vocacional e que % passa para atividades de subsistência.</i></p> <p><i>Para alguns programas, este indicador pode ser considerado como estando além do âmbito do PEA. Contudo, os programas devem, sempre que possível, considerar realizarem estudos de investigação ou avaliações de impacto para perceberem os efeitos a longo prazo dos programas sobre a qualidade da educação nas áreas em que trabalham. Os programas com maior capacidade de realizar estudos de investigação também podem optar por medir a assiduidade e os resultados de aprendizagem após a transição para a educação formal.</i></p>
<b>Cálculo</b>	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes que concluíram a EA que transitam para a educação formal, outras modalidades de educação e/ou atividades de subsistência dentro do período especificado</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes que concluíram a EA.</p> <p>Por exemplo: 700 estudantes concluintes que transitam / 1.000 estudantes concluintes no total x 100 = 70%</p>



<b>Indicador</b>	<b>0.1a: % de estudantes que concluem a EA que fazem a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou para atividades de subsistência</b>
<b>Ligação com o resultado / impacto</b>	Este indicador mede o progresso para se atingir o objetivo de longo prazo: <b>que todas as crianças e jovens com idade acima dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola concluem a educação básica e façam a transição para o nível educacional seguinte e/ou oportunidades de meios de subsistência até 2030.</b>
<b>Tipo de indicador</b>	Impacto a longo prazo
<b>Frequência</b>	Anualmente, fim do projeto, 3+ meses após a conclusão do projeto
<b>Meios de verificação</b>	Registos do programa / estudo de acompanhamento
<b>Desagregação</b>	Localização Estatuto de deslocação por género Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

<b>Indicador</b>	<b>1.1a: % de crianças e jovens com idade acima dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola na área de atuação que se matriculam no PEA</b>
<b>Definição</b>	<p>Este indicador capta o número de crianças e jovens acima da idade dos respetivos níveis escolares que não frequentam a escola que estão matriculadas/os como uma percentagem do número total deste grupo na área de influência. O grupo de crianças e jovens acima da idade dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola inclui aquelas/es que nunca se matricularam ou que abandonaram a escola antes de concluírem a educação primária / básica. A idade acima da adequada ao respetivo nível escolar deve ser definida localmente, mas pode compreender 2 ou 3 anos a mais do que a idade oficial para o nível escolar no qual a criança ou jovem estaria se regressasse à escola.</p> <p><i>Observação: Embora seja difícil obter esses dados, compreender qual a percentagem de crianças e jovens desse grupo que se matriculam em um PEA é uma medida importante para compreender o impacto geral do programa e a sua contribuição para o acesso equitativo à educação para todos. Os programas podem recorrer aos censos populacionais, aos registos de campo e a outras fontes de dados para estimarem o número de crianças e jovens acima da faixa etária que não frequentam a escola na área de atuação.</i></p>
<b>Cálculo</b>	<p><b>Numerador:</b> número de crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola matriculadas/os no PEA.</p> <p><b>Denominador:</b> Número de crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola na área de atuação.</p> <p>Por exemplo: 350 crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola matriculam-se no PEA / 670 crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola na área de atuação x 100 = 52% de crianças e jovens com idade acima do respetivo nível escolar que não frequentam a escola na área escolar matriculados no PEA</p>
<b>Ligação com o resultado / impacto</b>	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>aumentar o acesso equitativo à educação básica e a sua conclusão</b>
<b>Tipo de indicador</b>	Resultado
<b>Frequência</b>	Anualmente, fim do projeto
<b>Meios de verificação</b>	Registos do programa, registos de campo, censos populacionais, relatório de avaliação de crianças e jovens fora da escola, dados de pesquisa domiciliar
<b>Desagregação</b>	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.1b: % de estudantes de EA que concluem o último nível do PEA
Definição	<p>Este indicador demonstra a “taxa de sobrevivência” de estudantes de EA; isto é, aquelas/es que iniciaram o PEA e permaneceram no programa até ao fim, independentemente da repetição de níveis ou do ponto de entrada.</p> <p><i>Observação: Alguns programas podem, dependendo dos seus objetivos para as/os estudantes, focar-se na obtenção da certificação de educação básica ou primária relevante, em vez da simples conclusão do programa.</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA (no grupo de estudantes com expectativa de conclusão) que concluem o último nível de EA.  <b>Denominador:</b> número de estudantes de EA no grupo de estudantes com expectativa de conclusão.</p> <p>Por exemplo: 250 estudantes que efetivamente completaram / 300 que faziam parte do grupo que se esperava que completassem x 100 = 83,3%</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>aumentar o acesso equitativo à educação básica e a sua conclusão</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Notas / resultados de exames finais, registos do programa
Desagregação	Localização, Nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, Minoria étnica / religiosa



Indicador	1.1c: % de estudantes de EA que abandonam o PEA
Definição	<p>Proporção de estudantes que se inscrevem no PEA mas desistiram. Este valor pode ser medido em uma base trimestral, anual ou mais longa, e deve ser interpretado como a percentagem de pessoas que estavam inscritas em determinado período e que desistiram.</p> <p><i>Observação: Os programas devem definir “abandono” e como medi-lo. Por exemplo, estabelecer que uma ou um estudante abandonou o programa pode significar que ela/e não frequentou as aulas no último semestre, período letivo ou ano acadêmico. Determinar o que considerar “abandono” e como deve ser avaliado precisa ser relevante para o contexto.</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA que abandonaram o PEA durante o período completo de um ano acadêmico.</p> <p><b>Denominador:</b> número de estudantes de EA matriculadas/os no início do período.</p> <p>Por exemplo: 68 estudantes de EA não regressaram em 2018-19 / 720 estudantes de EA que se encontravam matriculadas/os no início do ano de 2017-18 x 100 = 9,4% de taxa de abandono no ano letivo de 2017-18</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>aumentar o acesso equitativo à educação básica e a sua conclusão</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Trimestralmente, anualmente, no final do projeto
Meios de verificação	Registos de assiduidade do programa
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.2a: % de estudantes de AE que passam no exame de conclusão da educação primária ou básica após a conclusão do PEA
Definição	<p>Este indicador mostra quantas/os estudantes foram aprovadas/os no exame de conclusão da educação básica (ou outro exame relevante administrado no final do programa que leva à certificação) como uma percentagem do número de estudantes que estavam habilitadas/os para fazer o exame ou que efetivamente realizaram o exame.</p> <p><i>Observação: Os programas devem identificar o “exame nacional relevante”, por exemplo, o certificado de conclusão da educação primária, o certificado nacional de conclusão da educação básica, etc. Além disso, os programas devem especificar quem é o grupo de referência apropriado, por exemplo, apenas aquelas/es que realmente fizeram o exame, no caso de não ser relevante para todas/os as/os estudantes fazerem o exame após a conclusão do PEA, ou todas/os aquelas/es que concluem o PEA e são elegíveis para realizar o exame.</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> # número de estudantes de EA aprovadas/os no exame nacional.</p> <p><b>Denominador:</b> número de estudantes de EA que concluíram o PEA e que estão habilitadas/os a realizar o exame.</p> <p>Por exemplo: 300 estudantes aprovadas no exame / 500 eram elegíveis para realizar o exame x 100 = 60% de taxa de aprovação no exame</p> <p>Opção: por exemplo, 300 estudantes aprovadas/os no exame / 450 realizaram o exame (50 eram elegíveis, mas não realizaram o exame) x 100 = 66,7% de taxa de aprovação</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>mais estudantes obtêm a certificação básica</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Registos de estudantes, registos de resultados de exames
Desagregação	Localização, Nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.3a: % de estudantes de EA que atingem proficiência mínima em leitura
Definição	<p>Este indicador demonstra a proporção de estudantes de EA que atingem o limiar mínimo de leitura, estabelecido pelos requisitos programáticos, nacionais ou internacionais de leitura. Este indicador é útil para fornecer uma ideia de quantas/os estudantes estão a atingir um limiar mínimo de competências considerado adequado para determinado nível de EA.</p> <p><i>Observação: Os programas devem estabelecer um requisito mínimo, como proficiência ao nível de série, utilizando requisitos programáticos, nacionais ou internacionais. Os programas devem considerar um intervalo em torno do nível de competência mínimo, por exemplo, +/- 10% do limite mínimo.</i></p> <p><i>Vantagens: Permite o alinhamento com a transição para o sistema educacional formal; poderá ser semelhante aos indicadores exigidos pelas entidades doadoras. Indica quantas/os estudantes estão “no caminho certo” / têm competências do respetivo nível de ensino. É possível monitorizar o progresso a nível programático de modo a garantir que todas/os as/os estudantes alcancem um nível mínimo de competência. Por exemplo, ao passarem para o nível 1 de EA (ou na linha de base) 30% das/os estudantes atingiram as competências mínimas do nível 2 e, ao concluírem o nível 1 do EA (ou durante o acompanhamento / no final), 80% das/os estudantes alcançaram as competências mínimas de nível 2.</i></p> <p><i>Desvantagens: Não consegue monitorizar “aprendizagem” individual (aperfeiçoamento de competências). É necessário assegurar que o uso deste indicador não incentive o foco em estudantes que estão próximos de atingirem o nível mínimo de proficiência, ignorando as/os que não evoluíram tanto e requerem mais apoio.</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA que obtém proficiência de nível.</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 70 estudantes alcançam a proficiência no nível do ano escolar / 100 estudantes inscritos x 100 = 70% alcançaram a proficiência no nível do respetivo ano escolar</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes atingem um nível mínimo de literacia, numeracia e competências para a vida</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Avaliações de leitura (por exemplo, EGRA, ASER, UWEZO, exames nacionais)
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.3b: % de estudantes de EA que alcançam proficiência mínima de nível em matemática
Definição	<p>Este indicador demonstra a proporção de estudantes de EA que alcança o limite mínimo para matemática tal como estabelecido pelos requisitos programáticos, nacionais ou internacionais, para matemática. Este indicador é útil para fornecer uma ideia de quantas/os estudantes estão a atingir um limiar mínimo de competências considerado adequado para determinado nível de EA.</p> <p><i>Nota: [Consultar 1.3a acima.]</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA que obtém proficiência de nível.</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 70 estudantes alcançam a proficiência no nível do ano escolar / 100 estudantes inscritos x 100 = 70% alcançaram a proficiência no nível do respetivo ano escolar</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes atingem um nível mínimo de literacia, numeracia e competências para a vida</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Avaliações de matemática (por exemplo, EGMA, TIMSS, UWEZO, exames nacionais)
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa



<b>Indicador</b>	<b>1.3c: % de estudantes de EA que demonstram compreensão das competências para a vida (competências sociais, capacidades de pensamento de ordem superior, autocontrole, autoconceito positivo, competências de comunicação)*</b>
<b>Definição</b>	<p>Este indicador mostra a proporção de estudantes de EA que declaram ter um certo nível de compreensão das competências específicas para a vida visadas pelo programa. Este indicador pode ser útil para dar uma visão geral de quantas/os estudantes estão a atingir um nível mínimo de compreensão autoavaliada das competências para a vida. Os programas esperam ver um aumento do número de estudantes que demonstram essas competências ao longo do tempo.</p> <p><i>Observação: Os programas podem usar a escala de Likert para avaliar as percepções das/os próprias/os estudantes sobre a compreensão de competências para a vida. Os programas com mais recursos podem adaptar este indicador a “% de estudantes de EA que apresentam mudanças comportamentais nas competências para a vida...”, utilizando as medidas de relatório das próprias alterações comportamentais ou a observação de comportamentos.</i></p> <p><i>Os programas precisam identificar ou adaptar as ferramentas de avaliação adequadas. Para orientações sobre a inclusão das competências para a vida no currículo consultar os Requisitos Mínimos da INEE, Domínio 3: Ensino e Aprendizagem: <a href="https://inee.org/pt/resources/inee-minimum-standards">https://inee.org/pt/resources/inee-minimum-standards</a></i></p> <p><i>Os programas devem ajustar o indicador e a definição para alinhá-los com as competências para a vida específicas que estão a avaliar. Os programas com foco nas competências para a vida podem optar por dividir ainda mais este conceito em vários indicadores, enquanto outros programas podem optar por priorizar as competências académicas sem a recolha de dados referentes às competências para a vida.</i></p>
<b>Cálculo</b>	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA com melhores competências para a vida.</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 2.300 estudantes de EA com melhores competências para a vida / total de 2.500 estudantes de EA x 100 = 92% das/os estudantes com melhores competências para a vida</p>
<b>Ligação com o resultado / impacto</b>	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes atingem um nível mínimo de literacia, numeracia e competências para a vida</b>
<b>Tipo de indicador</b>	Resultado
<b>Frequência</b>	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
<b>Meios de verificação</b>	Avaliação da educação para o desenvolvimento de competências de vida (LSE) (por exemplo, California Healthy Kids Survey/Social and Emotional Health Module, Chinese Positive Youth Development Scale, SENNA 1.0/2.0, Child and Adolescent Wellness Scale, The Big Five Inventory)
<b>Desagregação</b>	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.3d: % de estudantes de EA que melhoraram a proficiência em leitura
Definição	<p>Este indicador demonstra a proporção de estudantes que apresentam melhorias na proficiência em leitura ao longo do tempo. Este indicador requer uma pontuação de leitura antes e depois, e demonstra a melhoria individual ao longo do tempo, registrando a proporção de estudantes que alcançaram determinado nível de melhoria (por exemplo, 10% de melhoria na pontuação).</p> <p><i>Observação: Os programas devem estabelecer quanta mudança (por exemplo, um aumento de 10% na pontuação) é necessária para ser considerada “melhoria”. Além disso, os programas devem considerar a equivalência de diferentes avaliações.</i></p> <p><i>Vantagens: Mede a aprendizagem individual das/os estudantes de EA (melhoria de competências) ao longo do tempo; mesmo estudantes com melhores resultados devem melhorar nas competências.</i></p> <p><i>Desvantagens: Não capta a escala de melhoria (por exemplo, 1% de alteração ou 25% de alteração na pontuação); não capta o quão “no alvo” as/os estudantes estão - elas/es melhoraram de uma pontuação de 10% para uma pontuação de 25%, ou de uma pontuação de 85% para uma pontuação de 95%?</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA cujas pontuações de leitura melhoraram (em X %).</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 335 estudantes tiveram uma melhoria de 10% ou mais nas suas pontuações de leitura / total de 400 estudantes x 100 = 83,8%</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes obtêm melhores resultados de aprendizagem em literacia, numeracia e competências para a vida</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Avaliações de leitura (por exemplo, EGRA, ASER, UWEZO, exames nacionais)
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

Indicador	1.3e: % de estudantes de EA com melhor proficiência em matemática
Definição	<p>Este indicador demonstra a proporção de estudantes que apresentam melhorias na proficiência em matemática ao longo do tempo. Este indicador requer uma pontuação de leitura antes e depois, e demonstra a melhoria individual ao longo do tempo, registrando a proporção de estudantes que alcançaram determinado nível de melhoria (por exemplo, 10% de melhoria na pontuação).</p> <p><i>Nota: [Consulte 1.3c acima.]</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA cujos resultados de matemática melhoraram (em X %).</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: os resultados de matemática de 370 estudantes melhoraram em 10% ou mais / total de 400 estudantes x 100 = 92,5%</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes obtêm melhores resultados de aprendizagem em literacia, numeracia e competências para a vida</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	Avaliações de matemática (por exemplo, EGMA, TIMSS, UWEZO, exames nacionais)
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

<b>Indicador</b>	<b>1.3f: % de estudantes de EA com melhoria das competências para a vida (competências sociais, competências de raciocínio de ordem superior, autocontrole, autoconceito positivo, competências de comunicação)</b>
<b>Definição</b>	<p>Proporção de estudantes de EA que demonstram melhorias nas competências para a vida, tal como elaboradas pelo programa e específicas ao contexto. As competências para a vida classificam-se em três categorias: cognitivas, pessoais / emocionais, e interpessoais / sociais. Podem incluir competências como a análise e a utilização da informação, a comunicação e a interação eficaz com outras pessoas; e podem incluir conteúdos específicos, como a redução dos riscos, a proteção do ambiente, a promoção da saúde, a prevenção do VIH, a prevenção da violência e a consolidação da paz.</p> <p><i>Observação: Os programas precisam definir “melhoria”, por exemplo, como um aumento percentual da pontuação em uma avaliação ou em uma lista de verificação. Os programas precisam identificar ou adaptar as ferramentas de avaliação adequadas. Para orientações sobre a inclusão das competências para a vida no currículo consultar os Requisitos Mínimos da INEE, Domínio 3: Ensino e Aprendizagem: <a href="https://inee.org/pt/resources/inee-minimum-standards">https://inee.org/pt/resources/inee-minimum-standards</a></i></p> <p><i>Os programas devem ajustar o indicador e a definição para alinhá-los com as competências para a vida específicas que estão a avaliar. Os programas com foco nas competências para a vida podem optar por dividir ainda mais este conceito em vários indicadores, enquanto outros programas podem optar por priorizar as competências académicas sem a recolha de dados referentes às competências para a vida.</i></p>
<b>Cálculo</b>	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA com melhores competências para a vida.</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 2.300 estudantes de EA com melhores competências para a vida / total de 2.500 estudantes de EA x 100 = 92% das/os estudantes com melhores competências para a vida</p>
<b>Ligação com o resultado / impacto</b>	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes obtêm melhores resultados de aprendizagem em literacia, numeracia e competências para a vida</b>
<b>Tipo de indicador</b>	Resultado
<b>Frequência</b>	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
<b>Meios de verificação</b>	Avaliação da educação para o desenvolvimento de competências de vida (LSE) (por exemplo, California Healthy Kids Survey/ Social and Emotional Health Module, Chinese Positive Youth Development Scale, SENNA 1.0/2.0, Child and Adolescent Wellness Scale, The Big Five Inventory)
<b>Desagregação</b>	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa



Indicador	1.3g: % de estudantes de EA com melhoria de competências socioemocionais (autoconsciência, consciência social, tomada de decisões responsável, autogestão, competências relacionais)
Definição	<p>Proporção de estudantes de EA que demonstram possuir melhores competências socioemocionais, de acordo com o esperado pelo programa e com a especificidade do contexto. As competências socioemocionais podem incluir competências como autoconsciência, consciência social, tomada de decisões responsável, autogestão e competências relacionais.</p> <p><i>Observação: Além das competências de sobrevivência, alguns programas podem também escolher medidas de bem-estar psicossocial, resiliência e aprendizagem socioemocional (ASE). Este indicador é um exemplo de indicador de ASE que pode ser utilizado como complemento ao indicador de competências para a vida.</i></p> <p><i>Os programas precisam definir “melhoria”, por exemplo, como um aumento percentual da pontuação em uma avaliação ou em uma lista de verificação. Os programas precisarão identificar ou adaptar ferramentas de avaliação relevantes. É possível encontrar informações úteis sobre ASE em: INEE (2016). Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em contextos de Emergência, em <a href="https://inee.org/pt/resources/apoio-psicossocial-e-aprendizagem-social-e-emocional-de-criancas-e-jovens-em-contextos-de">https://inee.org/pt/resources/apoio-psicossocial-e-aprendizagem-social-e-emocional-de-criancas-e-jovens-em-contextos-de</a></i></p> <p><i>Os programas devem ajustar o indicador e a definição para alinhá-los às competências socioemocionais específicas que estão a medir. Os programas com um foco na aprendizagem socioemocional podem optar por subdividir o conceito de ASE em múltiplos indicadores, enquanto outros programas podem dar prioridade às competências acadêmicas sem recolher dados sobre a ASE.</i></p>
Cálculo	<p><b>Numerador:</b> número de estudantes de EA com melhoria das competências socioemocionais.</p> <p><b>Denominador:</b> número total de estudantes de EA.</p> <p>Por exemplo: 2.300 estudantes de EA com melhores competências socioemocionais / 2.500 estudantes no total x 100 = 92% com melhores competências socioemocionais</p>
Ligação com o resultado / impacto	Este indicador mede o progresso em direção ao resultado: <b>as/os estudantes obtêm melhores resultados de aprendizagem em literacia, numeracia e competências para a vida</b>
Tipo de indicador	Resultado
Frequência	Semestralmente (fim do equivalente a um nível de ensino), anualmente, fim do projeto
Meios de verificação	ASE / Avaliação do bem-estar psicossocial (por exemplo, Escala de Recursos e Resiliência Socioemocional, Avaliação Devereaux dos Pontos Fortes das/os Estudantes, Escala de Avaliação Comportamental e Emocional, Escala de Bem-Estar Infantil de Stirling, Escala Breve de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh, Escala de Saúde Infantil)
Desagregação	Localização, nível de EA, por género Estatuto de deslocação Outros: Deficiência, minoria étnica / religiosa

## ANEXO 3.

# Modelo de narrativa de um Plano de M&A

Como indicado abaixo, o modelo editável para a narrativa do Plano M&A pode ser encontrado no Anexo 3.



### Anexo 3. Modelo de narrativa de um Plano de M&A

(Logo)

(Nome da organização)

**(Inserir nome do programa)**  
**Narrativa do Plano de M&A**

(Data)

*(Instruções: as instruções são mostradas em vermelho, em itálico e entre parênteses. Apague todas as instruções antes de submeter o Plano de M&A.)*

*Os itens a serem concluídos estão destacados em amarelo. Remova todos os destaques antes de submeter o Plano de M&A.)*


## ANEXO 4.

# Kit de ferramentas de M&A para EA



Como indicado a seguir, a tabela de Excel editável, com todas as cinco ferramentas do Kit de ferramentas de M&A, está disponível no Anexo 5.

- TM
- Menu dos objetivos e indicadores
- Exemplo de um quadro lógico
- Exemplo do Plano de M&A
- Exemplo de uma Tabela de monitorização



ACCELERATED EDUCATION

WORKING GROUP

Nome do PEA

Plano de M&A

Observação: Os programas devem adicionar, eliminar ou modificar colunas de acordo com as necessidades do próprio programa, mas esta AMOSTRA de Plano de M&A apresenta alguns dos elementos necessários mais comuns.

Observação: Este Plano de M&A pode ser acompanhado por uma narrativa do Plano de M&A. O modelo para uma narrativa do Plano de M&A pode ser encontrado no Anexo 3. Nem todos os programas vão exigir uma narrativa completa do Plano de M&A, mas estes podem ser úteis para articular os processos relacionados com monitorização e avaliação para efeitos de responsabilização e aprendizagem.

#	Indicadores (*Indicadores recomendados)	Meta	Recolha de dados			Análise e utilização de dados				Notas
			Desagregação	Meios de verificação	Frequência	Responsável	Plano de análise	Relatórios	Responsável	
		Qual é o objetivo estatístico no final do projeto?	Como será esta informação verificada? Qual é a fonte desta informação?	Com que frequência são recolhidas estas informações?	Quem é responsável pela supervisão da recolha de dados?	Como esta informação será analisada? Que estatísticas serão fornecidas e que análises serão efetuadas? Por exemplo, estatísticas descritivas, análises de correlação, etc.	Como esta informação será comunicada às entidades doadoras?	Quem é responsável pelo controlo da análise e da utilização destes dados?	Fornecer qualquer outra informação aqui requerida pelos utilizadores do Plano MEAL possam executá-lo.	
0.1a	Percentagem de estudantes que concluíram a EA que fizeram a transição para a educação formal, outra modalidade de educação ou atividades de subsistência*	TBC	"Localização Gênero Estatuto de deslocação"	Registos do programa / estudo de acompanhamento	Anualmente, no fim do projeto, 3+ meses após a conclusão do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	
##	Adicionar outros indicadores aqui	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.1a	% de crianças e jovens com idades acima dos respetivos níveis escolares e que não frequentam a escola na área de atuação que se matriculam no PEA*	TBC	"Localização Gênero Nível de EA Estatuto de deslocação"	"Registos do programa Registos de campo Censo da população Relatório de avaliação de abandono Dados de pesquisas domiciliares"	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.1b	% de estudantes de EA que concluem o último nível do PEA*	TBC	"Localização Gênero Nível de EA Estatuto de deslocação"	Notas e resultados de exames finais, registos do programa	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	
1.2a	% de estudantes de EA que passaram exame de conclusão da educação primária ou básica após a conclusão do PEA*	TBC	"Localização Gênero Nível de EA Estatuto de deslocação"	Registos de estudantes, registos dos resultados de avaliação	Anualmente, no fim do projeto	TBC	TBC	TBC	TBC	

